CONCORDÂNCIA ENTRE INFORMAÇÕES DA ESTRATÉGIA E-SUS E PRONTUÁRIOS DOS ATENDIMENTOS DA FISIOTERAPEUTA RESIDENTE

Karine Pinheiro [1]

Andressa Silva Tavares [2]

Évelen Copello de Oliveira [3]

Liliane Trindade [4]

Marcelli Evans Telles dos Santos [5]

Angela Kemel Zanella [6]

Resumo:

A sistematização das informações vem como uma ferramenta para potencializar a coleta, registro e transmissão de informações. Na atenção primária tal recurso é utilizado com o intuito de otimizar o serviço de saúde e atender melhor as demandas dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), promover o cuidado integral e continuado. Porém informatização do serviço não é uma realidade para toda a Atenção Básica à Saúde, onde os registros de atendimento ao paciente são realizados em Fichas impressas, as quais irão posteriormente alimentar o sistema com o registro de produtividade da equipe multiprofissional das unidades de saúde. Portanto é necessário que essas informações geradas nos relatórios de produtividade reflitam a prática profissional. Por isso, decidiu-se elaborar o presente trabalho comparando os dados contidos no e-SUS AB e os registros manuscritos de atendimento. O qual tem por objetivo investigar a compatibilidade e concordância dos registros de atendimentos contidos no sistema com os atendimentos realizados de fato na Estratégia de Saúde da Família. Foi realizada uma comparação entre as fichas de atendimento da fisioterapeuta residente e as informações registradas no e-SUS AB em uma Estratégia de saúde da família (ESF) no município de Uruguaiana, RS. Foram extraídos do sistema os relatórios mensais do período de abril a agosto de 2018 e posteriormente comparados com as fichas de atendimento arquivadas na ESF, dos atendimentos realizados no mesmo período. Apenas o mês de maio teve as informações compatíveis entre o número de fichas de atendimento e o registro no sistema e-SUS AB. Portanto, quando comparadas, na maioria dos casos o registro do sistema não foi fidedigno ao número real de atendimentos. Segundo DE MELLO GODOI, et.al. (2012) esse sistema, além de ser fonte de informação referente ao atendimento do usuário, também configura um sistema que abastece outros sistemas de retaguarda como o Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), entre outros, portanto deve ser seguro, confiável e preenchido corretamente por toda a equipe. O sistema serve como fonte de informação aos gestores da Saúde Pública, portanto a incoerência de informações irá impactar também nos repasses de verbas, conforme mencionado por DE MELLO GODOI, et.al. (2012). A partir desses resultados é possível observar que o sistema e-SUS AB é uma ferramenta que facilita a comunicação e os processos no serviço, além de ser ecologicamente sustentável, porém o sistema ainda necessita de aprimoramentos, afim de tornar-se condizente e refletir a realidade do serviço.

Palavras-chave: Residência multiprofissional em saúde, Atenção Básica à Saúde, promoção da saúde

Modalidade de Participação: Pós-Graduação

CONCORDÂNCIA ENTRE INFORMAÇÕES DA ESTRATÉGIA E-SUS E PRONTUÁRIOS DOS ATENDIMENTOS DA FISIOTERAPEUTA RESIDENTE

[1] Aluno de pós-graduação. karinediehl@gmail.com. Autor principal

[2] Aluno de pós-graduação. residenciasaudecolunipampa@gmail.com. Co-autor

[3] Aluno de pós-graduação. evelencopello@gmail.com. Co-autor

[4] Aluna de pós-graduação. lilianetrindade2@gmail.com. Co-autor

[5] Aluna de pós-graduação. marcelli.mets@gmail.com. Co-autor

[6] Docente. angelazanella@unipampa.edu.br. Orientador

CONCORDÂNCIA ENTRE INFORMAÇÕES DA ESTRATÉGIA E-SUS E PRONTUÁRIOS DOS ATENDIMENTOS DA FISIOTERAPEUTA RESIDENTE

Palavras-chave: Residência multiprofissional em saúde, Atenção Básica à Saúde, promoção da saúde

A sistematização das informações vem como uma ferramenta para potencializar a coleta, registro e transmissão de informações. Na atenção primária tal recurso é utilizado com o intuito de otimizar o serviço de saúde e atender melhor as demandas dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), promover o cuidado integral e continuado. Porém informatização do serviço não é uma realidade para toda a Atenção Básica à Saúde, onde os registros de atendimento ao paciente são realizados em Fichas impressas, as quais irão posteriormente alimentar o sistema com o registro de produtividade da equipe multiprofissional das unidades de saúde. Portanto é necessário que essas informações geradas nos relatórios de produtividade reflitam a prática profissional. Por isso, decidiu-se elaborar o presente trabalho comparando os dados contidos no e-SUS AB e os registros manuscritos de atendimento. O qual tem por objetivo investigar a compatibilidade e concordância dos registros de atendimentos contidos no sistema com os atendimentos realizados de fato na Estratégia de Saúde da Família. Foi realizada uma comparação entre as fichas de atendimento da fisioterapeuta residente e as informações registradas no e-SUS AB em uma Estratégia de saúde da família (ESF) no município de Uruguaiana, RS. Foram extraídos do sistema os relatórios mensais do período de abril a agosto de 2018 e posteriormente comparados com as fichas de atendimento arquivadas na ESF, dos atendimentos realizados no mesmo período. Apenas o mês de maio teve as informações compatíveis entre o número de fichas de atendimento e o registro no sistema e-SUS AB. Portanto, quando comparadas, na maioria dos casos o registro do sistema não foi fidedigno ao número real de atendimentos. Segundo DE MELLO GODOI, *et.al.* (2012) esse sistema, além de ser fonte de informação referente ao atendimento do usuário, também configura um sistema que abastece outros sistemas de retaguarda como o Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), entre outros, portanto deve ser seguro, confiável e preenchido corretamente por toda a equipe. O sistema serve como fonte de informação aos gestores da Saúde Pública, portanto a incoerência de informações irá impactar também nos repasses de verbas, conforme mencionado por DE MELLO GODOI, *et.al.* (2012). A partir desses resultados é possível observar que o sistema e-SUS AB é uma ferramenta que facilita a comunicação e os processos no serviço, além de ser ecologicamente sustentável, porém o sistema ainda necessita de aprimoramentos, afim de tornar-se condizente e refletir a realidade do serviço.

REFERÊNCIAS

ANDERSEN RM. Revisiting the behavioral model and access to medical care: does it matter? J Health Soc Behav. 1995;36(1):1-10

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Uso do Sistema com Prontuário Eletrônico do Cidadão PEC v2.2.0 atualizado em 18/09/2017. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/esus/manual_pec_2_2/index.php>. Acesso em 12 set. 2018.

DE MELLO GODOI, J. S. et al. O uso do prontuário eletrônico por enfermeiros em Unidades Básicas de Saúde brasileiras. **Journal of Health Informatics**, v. 4, n. 1, Jan. /Mar. 2012.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I L. M. O prontuário eletrônico do paciente no século XXI: contribuições necessárias da ciência da Informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 77-100, jul./dez. 2011.

PATRÍCIO, C. M. et al. O prontuário eletrônico do paciente no sistema de saúde brasileiro: uma realidade para os médicos?. **Scientia Medica**, v. 21, n. 3, 2011.